

Tema: Sector Vitivinícola			■	Âmbito: Nacional	Tiragem: 60457
Título: A tradição ameaçada, por João Cândido da Silva				Temática: Gestão/Economia/Negócios	GRP: 4.3
2006/07/03	PUBLICO – DIA D	Pág.2	Imagem: 1/1	Periodicidade: Semanal	Inv.: 2416.00


DECERTO JOÃO CÂNDIDO DA SILVA DIRECTOR

A tradição ameaçada

Os consumidores mais sensíveis à tradição são, actualmente, o principal aliado da indústria corticeira. Milhares de apreciadores não dispensam todo o ritual de abertura de uma garrafa de vinho, o que inclui escutar o ruído característico de cada vez que a rolha se separa do gargalo. Ao *plop* mágico, acrescenta-se o facto de os vedantes sintéticos estarem ainda associados a vinhos correntes de baixa qualidade. Como a cortiça é um produto natural, o peso da tradição e as crescentes preocupações ambientais têm-se conjugado para manter a preferência dos consumidores. Mas esta relutância pode ter os dias contados. Os fungos que surgem na cortiça estragam fatalmente o vinho com aquilo a que se costuma chamar “sabor a rolha” e esta circunstância, embora combatida através da investigação por algumas empresas do sector, representa prejuízos elevados para os produtores. São estes e os consumidores que pagam a factura pelas doenças do vedante. Tratando-se de soluções mais baratas do que a rolha de cortiça, os competidores sintéticos ameaçam seriamente vir a conquistar o mercado dos vinhos correntes. E até há produtores que estão a adoptar soluções alternativas, como o *screwcap*, para as suas melhores criações, o que ajuda a derrubar os preconceitos. Numa dura guerra de *lobbying*, não faltam argumentos para sustentar os interesses de um lado e de outro. Há quem já tenha experimentado o “sabor a rolha” numa garrafa fechada com *screwcap*. E quem aguarde pelo envelhecimento do vinho numa garrafa vedada por este método para mais tarde perceber se será ou não melhor que a cortiça. A tradição ainda é importante para decidir quem manda no mercado hoje. Sobre quem mandará amanhã, há dúvidas. Sabendo-se que a indústria da cortiça portuguesa tem maior peso nas exportações que o vinho e emprega mais de 12 mil pessoas, pode ficar-se com uma noção daquilo que está em causa.